

IMAGENS DA CIDADE: ITU NA FOTOGRAFIA DE SETIMO CATHERINI

André Luís de Lima*

A partir de imagens gravadas em papel, o percurso desse projeto busca resgatar o imaginário da cidade de Itu (São Paulo, Brasil) registrado em fotografias ao longo da primeira metade do século XX. Por meio da interpretação da iconografia em conjunto com a compreensão dos desencadeamentos socioeconômicos geradores da configuração urbana do município, pretende-se o resgate da produção fotográfica do período, seu posicionamento no tempo e no espaço, o reconhecimento de seus realizadores e a leitura da evolução urbano-arquitetônica.

As imagens que retratam os espaços da sociabilidade ituana, e também seus mais icônicos monumentos, formaram diversas coleções de cartões-postais que, desde a virada do século XIX, registram os espaços mais identitários da urbe. Dentre essas coleções, há destaque especial para o conjunto registrado pelo fotógrafo Sétimo Catherini que produziu mais de uma centena dessas imagens feitas para circular em cartões de papel.

A cidade e sua iconografia

Conhecida detentora de iniciativas desenvolvimentistas e de cunho social e político de importância regional e nacional, a cidade de Itu nasceu como ponto irradiador e limite oeste da civilização brasileira meridional no início do século XVII, sendo conhecida como “Boca do Sertão”. Foi pouso e ponto de partida para a epopéia bandeirista que atingiu os sertões do hoje Centro-Oeste brasileiro através das “estradas móveis” (SOUZA, 2000: 9) – os rios nas palavras de Sérgio Buarque de Holanda – e depois abriu caminho para o comércio das monções.

A cidade se desenvolveu sobremaneira através da economia agrícola a partir da subsistência aos bandeirantes e monçoneiros, adentrando ao ciclo econômico do açúcar que a transformou no maior centro produtor do gênero no sul do Brasil no início do século XIX e que a transportou ao crescimento cultural, político e religioso; seguiu-se paralelamente a cultura do algodão que fez surgir na cidade a Fábrica de Tecidos São Luiz em 1869, primeira da província.

Com a substituição gradativa do açúcar pelo café, a cidade iniciou o século XX como tendo sido regente de fatos representativos ligados à política, à educação e à cultura nacional e seu crescimento fez surgir uma série de novos arruamentos e benfeitorias infra-estruturais

* Mestrando da Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP - FAUUSP

como a construção de instituições de ensino, a criação da linha férrea (figura 7), a eletrificação (figura 5), o mercado público municipal (figura 2); e viu chegarem os primeiros imigrantes europeus e asiáticos.

Daí advém, transpondo o açúcar e perpassando o café, o patrimônio construído que a cidade ostentou vigorosamente até meados do século XX, quando a indústria cerâmica passou a puxar as rédeas da economia. Com a derrocada do café e o atingir da industrialização mais pujante e da “modernidade não-esclarecida” – aquela que desconsidera as peculiaridades locais –, a cidade seguiu o caminho do desenvolvimento de única via, em que o padrão a ser seguido praticamente desconsidera o pré-existente, que só teve seu peso considerado graças às primeiras ações de proteção iniciadas pelo IPHAN em 1938 com o tombamento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária (figura 8), seguida pela proteção da Igreja e Convento do Carmo e do edifício sede do Museu Republicano Convenção de Itu (figura 1), já em 1967 (MONUMENTA, 2000).

Do conjunto circundante a esses bens, a parte que resistiu até a investida de novas ações de proteção iniciadas na década de 1960 pelo CONDEPHAAT, teve como fator protetor o esmorecimento econômico, a desnecessidade do novo, a identificação religiosa ou o raro apego à herança passada. Sendo boa parte da arquitetura substituída ao longo do século XX, enquadrando a cidade na concepção propalada por Benedito Lima de Toledo: “palimpsesto – um imenso pergaminho cuja escrita é raspada de tempos em tempos, para receber outra nova, de qualidade literária inferior, no geral” (TOLEDO, 2007: 77).

De tal modo que nos restaram apenas imagens pictóricas e registros fotográficos daquele conjunto pleno, homogêneo, que ocupa a colina e que se pontua de arquiteturas importantes, principalmente torres de congregações religiosas e chaminés de indústrias (figuras 3 e 4). Conjunto que rendeu à cidade o título de “Ouro Preto Paulista” (SOUZA, 2000: 14) pelo historiador Afonso de Taunay, e que hoje é vislumbrado pontualmente.

O conjunto iconográfico da cidade perpassa artistas reconhecidos, atuantes nos séculos XVIII e XIX e que tiveram suas obras estudadas ao longo do último século como o Padre Jesuíno do Monte Carmelo (Santos, 1764 – Itu 1819), pintor e arquiteto analisado por Mário de Andrade; as gravuras de Miguel Dutra (Itu, 1810 – Piracicaba, 1875) estudadas por Pietro Maria Bardi em “o poliédrico artista paulista”; e a pintura de Almeida Júnior (Itu, 1850 – Piracicaba, 1899), estudada por Gastão Pereira da Silva, dentre outros.

Em fins do século XIX e adentrando o século seguinte, a fotografia toma a dianteira na iconografia de modo geral e, naturalmente, em Itu surgem diversos profissionais que avolumam

os registros da configuração e das transformações da cidade, realizando também trabalhos corriqueiros na área, destacando-se Frederico Egner, Antônio Martins Coelho, Setimo Catherini, Eufêmio Gomes Juste, Oswaldo Tozzi, Francisco Navarro Dias, José Toledo e Hideko Katahira (LIMA, 2001: 17-20). Sendo a configuração urbana, dos temas o mais conhecido, pelo domínio público que encerra.

A divulgação dessas imagens urbanas se deu principalmente por meio dos cartões-postais – febre iconográfica desde o final do século XIX –, publicados na cidade e sobre a cidade. Sua divulgação aconteceu por intermédio dos próprios fotógrafos que reproduziam fotograficamente seus negativos, como também por meio de casas editoriais e comerciais: Livraria e Papelaria de Augusta Mehlmann (década de 1910), Ed. da Casa Guimarães e Foto Postal Colombo (exclusividade comercial do estúdio Katahira). Neste diversificado conjunto, também aparecem exemplares que trazem o registro da União Postal Universal no verso das imagens, geralmente numerados.

O fotógrafo e sua produção

Nascido Settimio Catherini em Mococa-SP em outubro de 1901, Setimo – como passou a ser conhecido – foi o terceiro filho de um casal de imigrantes italianos. Foi morar em Itu ainda criança depois que seu pai faleceu e sua mãe casou-se com outro italiano, já estabelecido nessa cidade. Trabalhando desde pequeno, tornou-se ajudante de um armazém localizado em uma rua central da cidade e pertencente ao senhor Ferruccio, que, retornando à Itália, deixou o pequeno comércio para o jovem Setimo como pagamento pelos seus préstimos dos últimos anos. Era o ano de 1917.

A partir do pequeno bar, a edificação foi aumentando e a diversificação comercial também. Agregou loja de caça e pesca, de fogos, estúdio fotográfico (figura 9). Passou a ser conhecido como bazar “tem de tudo” pela diversidade de artigos que comercializava. Em jornal da década de 1930 o estabelecimento comercial é anunciado sob o contraditório título de “Bar e Foto Setimo” (figura 10). Este mesmo estabelecimento, hoje dedicado apenas aos fogos de artifício, ainda permanece sob o comando da família Catherini.

Comerciante nato, Setimo passou a produzir e comercializar fotografias no final da década de 1920, após seu casamento, e seguiu na profissão até o final de sua vida em 1975. Ao longo de todo este período realizou trabalhos de estúdio, como retratos protocolares de primeira comunhão, casamento, formatura, fotos para documentos; cobriu eventos religiosos, esportivos, sociais e políticos; atendeu a chamados de militares e religiosos; realizou fotos para a polícia; e

vistas urbanas – sua produção mais conhecida por ter sido comercializada em forma de postais colecionáveis, os quais eram vendidos exclusivamente em seu estúdio.

Seu aprendizado fotográfico ainda permanece desconhecido. Seu mentor provavelmente teria sido um seu conhecido já mais experimentado que o teria encaminhado nesse ofício. Ou um interesse próprio e o acesso a informações que o fotógrafo tenha buscado sozinho. Fato é que a produção de Sétimo Catherini vem quase que continuar o trabalho de um seu predecessor das imagens de Itu, provavelmente o pioneiro das coleções de postais cujo tema é a cidade: Frederico Egner. Suas imagens editadas no início do século XX são por vezes refeitas por Setimo nas décadas de 1930 e 40, em muitos casos utilizando praticamente o mesmo ponto de vista.

Nas imagens circulantes de Catherini, o fotógrafo visita os locais mais conhecidos da cidade, também os mais vendáveis, aqueles que fazem parte do imaginário da população, que são seu ponto identitário. São imagens de edifícios, monumentos, edifícios-monumento, largos e praças, interiores de instituições religiosas, de ensino (figura 6) e de cultura. Alguns desses locais são revisitados por ele quando há a necessidade de se registrar mudanças significativas em sua configuração.

Porém, o longo período de produção e as facilidades advindas com o avanço tecnológico permitiram a Setimo produzir um conjunto muito maior de imagens que seu antecessor: sua coleção de postais atinge ao menos 164 unidades – essa a numeração encontrada até o momento nas coleções pesquisadas no Museu Republicano de Itu e em acervos particulares.

Aliás, uma das características mais marcantes e identitárias de suas imagens é o modo como aparecem a legenda e a numeração sequencial de cada fotograma, gravados manualmente sobre a própria fotografia e em locais escolhidos conforme as áreas tonais da imagem. Nas fotografias não circuláveis, aquelas que primordialmente não compunham a coleção de postais, o fotógrafo anotava a autoria das mesmas por meio de clichê gravado em relevo no canto inferior direito das imagens.

No entanto, para além da autoria e identificação do assunto gravado nos postais, um dado imprescindível para o mapeamento de sua produção não aparece anotado nas imagens: a data de sua realização. Essa, uma das maiores buscas deste projeto.

A pesquisa

Iniciado no primeiro semestre deste ano, o presente estudo busca a identificação do acervo do fotógrafo Setimo que encontra-se disperso em coleções diversas que são, em sua maioria, particulares, inclusive a da própria família Catherini. A partir da organização deste

acervo serão desenvolvidos estudos iconográficos espaço-temporais comparativos em interação com outros acervos de imagens fotográficas de Itu, e também com o acervo de mapas da evolução urbana no período mencionado.

Para a consecução dos estudos referentes à obra do fotógrafo Setimo Catherine e a iconografia da cidade de Itu como um todo, pretende-se a identificação, classificação, duplicação digital, análise e interpretação do acervo das imagens urbano-arquitetônicas – e outros temas correlatos – às quais se tenha acesso. Para tanto, estão sendo seguidas algumas etapas de aprofundamento ao tema:

Identificação e coleta de dados

Compreende a busca de informações e material base para o inventário e catalogação do acervo, buscando aprofundamento gradual nas tipologias e bases documentais, a partir do reconhecimento do universo até a duplicação digital da iconografia. As fontes citadas refletem uma prévia aproximação ao tema, devendo ser constantemente revistas ao longo do estudo.

Reconhecimento: enumeração do universo de imagens do fotógrafo Setimo Catherine e de seus contemporâneos, bem como identificação de bases cartográficas distintas, possivelmente disponíveis para coleta de dados. A ser realizada através da catalogação inicial das reproduções e citações publicadas em livros, periódicos de circulação regional e publicações eventuais (revistas, edições comemorativas de jornais, prospectos);

Fontes primárias: pesquisa de reproduções primárias das imagens em instituições públicas e coleções particulares, confrontando-se a pesquisa de reconhecimento com estas fontes em busca do recobrimento de toda coleção.

Duplicação digital das imagens

Seguido à identificação do material é necessária a duplicação digital das imagens para compor banco de dados que viabilize o acesso imediato a elas e o desenvolvimento de análises.

Revisão bibliográfica

Estudo sistemático de publicações relacionadas ao tema, caracterizadas por diferentes aspectos quanto à abrangência:

Fundamentais: tratam-se das fontes de aproximação aos assuntos abordados, incluindo-se publicações voltadas para a história da cidade de Itu, história da fotografia e do cartão-postal, registros da iconografia local e regional, história das configurações urbanas paulistas, vocabulário arquitetônico;

Conceituais: abordagens que se debruçam sobre as análises da iconografia de um modo geral, das escolas artísticas, do léxico fotográfico, das configurações espaciais, das relações homem x meio-ambiente urbano, dos hábitos humanos;

Aplicadas: referem-se a estudos direcionados a pesquisas afins, que tratam de temas correlatos e que visam a análise dos resultados obtidos ao longo da pesquisa em voga.

Análise e classificação dos dados

Categoricamente, as imagens serão analisadas e classificadas por meio dos seguintes aspectos, que visam o reconhecimento de características camunais às imagens, não sendo, portanto, exclusivas:

Autoral: fotógrafo, casa editorial;

Físico: formato, base, mídia, gravação, coloração;

Fotográfico: técnico, compositivo, substancial (temática)

Urbano-Arquitetônico: conjuntos urbanos, escolas arquitetônicas, evolução da malha urbana, substituições arquitetônicas, infra-estrutura urbana, equipamentos urbanos;

Social: comportamentos humanos, manifestações sociais;

Geográfico: ponto de vista, abrangência do enquadramento, sobreposições;

Épico (linha evolutiva): data declarada, data de publicação, data definida por meio de bibliografia, data estimada através da inter-relação entre todos os aspectos anteriores.

Banco de imagens

Criação de um banco de dados digitalizado das imagens catalogadas e parametrizadas de acordo com as análises classificatórias aqui explicitadas, com possibilidade de buscas por meio de palavras-chave, servindo como fonte de acesso rápido ao material de pesquisa, bem como fonte para pesquisas futuras.

Referências bibliográficas

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

FABRIS, Annateresa. **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: Edusp, 1991.

FERREZ, Gilberto. **A fotografia no Brasil – 1840/1900**. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Pró-Memória, 1985.

IANNI, Octavio. **Uma cidade antiga**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Museu Paulista da USP, 1988.

KOSSOY, Boris. **Hercule Florence: a descoberta isolada da fotografia no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2006. 412p.

_____ **Fotografia e história**. 2. ed. rev.. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 167 p.

_____ **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 4. ed.. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. 172p.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Casa Paulista**. São Paulo: EDUSP, 1999.

LIMA, R. Pelas Lentes de Sétimo. **Revista Campo & Cidade**, Itu: v. 16, p. 13-20, dez. 2001.

NARDY FILHO, Francisco. **A Cidade de Itu**. Vol. 1-6. Itu-SP: Ottoni Editora, 1999.

PANOFSKY, Erwin. **El sugnificado de las artes visuales**. Madri: Alianza Editorial, 1987.

PROGRAMA MONUMENTA. **Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: sudeste e sul**, vol. 4; Col. Cadernos Técnicos. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.

SOUZA, Jonas Soares de. **A Cidade da República**. In: *História e Energia*, v. 8, p. 9-15, São Paulo: FPHESP, 2000. 78p. il.

TOLEDO, Benedito Lima de. **São Paulo: três cidades em um século**, 4 ed. São Paulo: Cosac & Naify, Duas Cidades, 2007.

TOSCANO, João Walter. **Itu – Centro Histórico: estudos para preservação**. Dissertação de Mestrado: USP, 1981.

VASQUEZ, Pedro Karp. **Postaes do Brazil (1893-1930)**. São Paulo, Metalivros, 2002.

IMAGENS



FIGURA 1: CARTÃO-POSTAL Nº 113 – *ESTAÇÃO SOROCABANA* (edificação atual), s/d. Fotógrafo: Setimo Catherini. Fonte: Acervo Museu Republicano Convenção de Itu-USP.

FIGURA 2: CARTÃO-POSTAL Nº 44 – *ESCRITÓRIO DA CIA. ITUANA FORÇA E LUZ*, s/d. Fotógrafo: Setimo Catherini. Fonte: Acervo Museu Republicano Convenção de Itu-USP.



FIGURA 3: CARTÃO POSTAL Nº 23 - *MERCADO MUNICIPAL*, s/d. Fotógrafo: Setimo Catherini. Fonte: Acervo Museu Republicano Convenção de Itu-USP.

FIGURA 4: CARTÃO-POSTAL Nº 153 – *PRAÇA PADRE MIGUEL (MATRIZ)*, s/d. Fotógrafo: Setimo Catherini. Fonte: Acervo Museu Republicano Convenção de Itu-USP.



FIGURA 5: CARTÃO-POSTAL Nº 7 - *MUSEU REPUBLICANO*, s/d. Fotografia: Setimo Catherini. Fonte: Acervo Museu Republicano Convenção de Itu-USP.

FIGURA 6: CARTÃO-POSTAL Nº 4 – *VISTA PARCIAL - ITÚ*, s/d. Fotografia: Setimo Catherini. Fonte: Acervo Museu Republicano Convenção de Itu-USP.



FIGURA 7: CARTÃO-POSTAL Nº 31 - *PANORAMA DE ITU*, s/d. Fotografia: Setimo Catherini. Fonte: Acervo particular de Jair de Oliveira.

FIGURA 8: REFORMA E AMPLIAÇÃO DO *BAR E FOTO SETIMO*, 1941. Fotografia: Setimo Catherini (atrib.). Fonte: Acervo Museu Republicano Convenção de Itu-USP (reprodução).



FIGURA 9: ANÚNCIO DO FOTÓGRAFO. Jornal *A UNIÃO: DEUS, PATRIA, FAMÍLIA*. Ano I, no. 1. Itu, 06 de fev. 1936 p. 03. Fonte: Acervo Museu Republicano Convenção de Itu-USP).

FIGURA 10: CARTÃO-POSTAL Nº 53 – *SALA DE AULA – GYMNASIO DO ESTADO*, s/d. Fotógrafo: Setimo Catherini. Fonte: Acervo particular de Jair de Oliveira.